

Frustrada meta de dívida pública com FMI

Ricardo Allan
De Brasília

O governo descumpriu a meta acertada com o Fundo Monetário Internacional (FMI) para o nível da dívida pública no primeiro trimestre do ano. O estoque da dívida em março foi de R\$ 588,718 bilhões — equivalente a 50% do Produto Interno Bruto (PIB). O endividamento ficou, portanto, R\$ 2,891 bilhões superior à meta indicativa acertada com o Fundo para o período, de R\$ 585,827 bilhões. O principal motivo para o descumprimento

da meta foi o efeito da desvalorização cambial sobre a dívida.

"Não há nenhum problema pelo não-cumprimento. A meta é só uma indicação no acordo com o Fundo, uma mera previsão. Não é um critério de desempenho", explicou o chefe do Departamento Econômico (Depec) do Banco Central, Altamir Lopes. Segundo ele, o endividamento vai voltar a ficar abaixo de 50% quando o câmbio voltar a "níveis normais". Em fevereiro, o estoque do endividamento do setor público era de R\$ 575,332 bilhões, equivalentes a 49,4% do PIB. Altamir afirmou que o objeti-

vo do programa de ajuste fiscal continua sendo o de estabilizar a relação dívida/PIB.

Os cálculos do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão são de que o nível de esforço fiscal atual é suficiente para estabilizar a dívida em torno de 49% do PIB nos próximos anos. Mas Altamir preferiu não se comprometer com nenhum nível específico. "O importante é que não haja crescimento explosivo da relação dívida/PIB. A dívida vai se estabilizar", disse. A desvalorização cambial no mês passado foi de 5,7%.

Com a revisão do PIB do ano

passado para cima, o BC reestimou o nível de endividamento. Até agora, as estatísticas oficiais apontavam para uma dívida do setor público de 49,5% do PIB no fechamento de 2000. Agora, o número foi rebaixado para 49,29%, o que estabelece uma pequena melhora. O PIB valorizado com que o BC trabalha para o ano passado é de R\$ 1,142 trilhão — o PIB corrente, sem a correção pela inflação, calculado pelo IBGE ficou em R\$ 1,089 trilhão.

O governo reviu também a meta da dívida acertado com o FMI. Essa revisão é periódica. Nos tex-

tos do acordo, até agora, o estoque previsto era de R\$ 593 bilhões em março. Mas, segundo Altamir, o nível de reconhecimento de dívidas antigas pela União ficou menor do que o estimado no ano passado. Por isso, houve uma revisão para R\$ 585,827 milhões, nível que, mesmo assim, foi ultrapassado.

Para deixar claro o papel da desvalorização cambial na dívida, o BC está calculando o estoque sem o efeito da alta do dólar. De acordo com esse modelo, o déficit nominal acumulado em 12 meses ficaria apenas em 3,14% em março.